

LIÇÃO 03

18 de Outubro de 2026

4º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

A Fidelidade de Deus diante da Infidelidade de Israel

FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 03 Do 4º Trimestre De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais.
Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.

Site | Canal | Instagram | Facebook | Twitter | (87) 99808-9816

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

O DEUS DA ALIANÇA
Advertência, promessas e bênçãos no livro de Deuteronômio

Domingo, 18 de outubro 2026

A FIDELIDADE DE DEUS DIANTE DA INFIDELIDADE DE ISRAEL

Pb. Murilo Alencar [1]

INTRODUÇÃO

Depois de recordar a caminhada de Israel desde Horebe até as campinas de Moabe, Moisés, portanto, passa a exortar diretamente a nova geração. O povo estava prestes a entrar na Terra Prometida e precisava compreender que permanecer nela exigiria fidelidade ao Senhor e obediência a sua Palavra.

A experiência vivida por Israel deixava lições que aquela nova geração não poderia ignorar. A infidelidade havia produzido graves consequências, enquanto Deus permanecera fiel ao seu concerto e misericordioso com os que se voltavam para Ele. Nesta lição, estudaremos o chamado para uma vida de obediência, o perigo de abandonar o Senhor e a fidelidade de Deus diante das falhas do seu povo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

"Reconheçam isso hoje, e ponham no coração que o SENHOR é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. Não há nenhum outro. (Dt 4.39, NVI).

— Fiquem sabendo agora e nunca esqueçam isto: somente o SENHOR é Deus lá em cima no céu e aqui embaixo na terra. Não há outro deus. (Dt 4.39, NTLH).

Logo após recordar os atos poderosos de Deus em favor de Israel, Moisés conduz o povo a uma conclusão que não poderia ser questionada: **"só o SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há".** Ao dizer que ele é Deus no céu e na terra, o texto exclui qualquer outra divindade que pudesse ser colocada ao seu lado. Portanto, a doutrina em destaque neste texto bíblico é a exclusividade do Senhor, isto é, somente ele é Deus.

Os dois verbos empregados no versículo nos ajudam a compreender o que Moisés esperava dos israelitas. O povo deveria **"saber"** essa verdade e **"refletir"** nela no coração. A verdade a respeito de Deus precisava ser recebida de tal maneira que moldasse a maneira de pensar e viver de Israel. No versículo seguinte, Moisés liga esse reconhecimento à obediência, ordenando que o povo guardasse os estatutos e os mandamentos do Senhor. **"Portanto, guardem os seus estatutos e os seus mandamentos que hoje lhes ordeno, para que tudo vá bem com vocês e com os seus filhos depois de vocês e para que vocês prolonguem os seus dias na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes está dando para todo o sempre"** (Dt 4.40, NAA).

[1] Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

VERDADE PRÁTICA

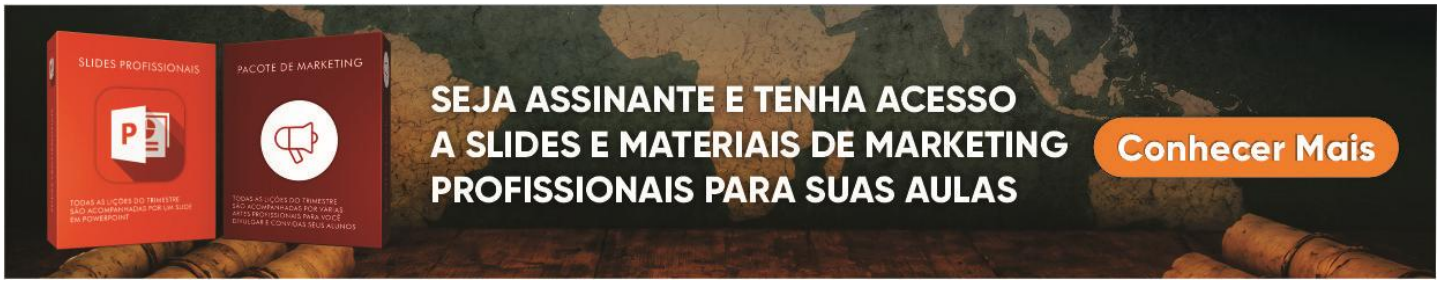
Reconhecer que só o Senhor é Deus exige fidelidade, obediência à sua Palavra e rejeição da idolatria.

O verbo "reconhecer" pode significar "ficar convencido de, admitir, ter como verdadeiro". Reconhecer que somente o Senhor é Deus significa aceitar como verdadeira a sua exclusividade e viver de acordo com essa convicção. Se somente ele é Deus, Israel lhe deve fidelidade, precisa obedecer à sua Palavra e não pode oferecer a nenhum outro ser ou objeto a devoção que pertence exclusivamente ao Senhor.

- Fidelidade ao Senhor. Se somente o Senhor é Deus, Israel não poderia repartir sua lealdade com outras divindades. A fidelidade diz respeito a quem ocupa o primeiro lugar na relação de aliança. Por isso, mais adiante, Moisés ordena**: "O SENHOR, seu Deus, vocês devem temer; a ele devem servir e a ele devem se apegar"** (Dt 10.20).

- Obediência à sua Palavra. A obediência não é a mesma coisa que fidelidade, embora esteja ligada a ela: fidelidade identifica a quem pertencemos; obediência demonstra como essa lealdade dirige nossas escolhas.

- Rejeição da idolatria. A exclusividade do Senhor também estabelecia um limite claro para a adoração de Israel. Nenhuma imagem, criatura ou astro poderia receber culto, porque o próprio Deus havia proibido que sua glória fosse transferida para aquilo que ele criou (Dt 4.15-19,23,24). A idolatria, nesse sentido, representava uma ruptura da lealdade devida ao Senhor.



1. A ALIANÇA DE DEUS E A SUA FIDELIDADE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

1.1 A fidelidade de Deus e o apelo à obediência.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *A primeira parte de Deuteronômio apresenta uma revisão histórica conduzida por Moisés cujo propósito é exortar o povo à fidelidade à aliança e afastá-lo da idolatria e da desobediência. Em Deuteronômio 4, evidencia-se o seu coração pastoral ao conclamar a nova geração a não repetir os erros da anterior (Dt 4.1,2).*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

A Bíblia diz:

> [1]— Agora, pois, ó Israel, ouça os estatutos e os juízos que eu lhes ensino, para que vocês os cumpram, para que vivam, entrem e tomem posse da terra que o Senhor, o Deus de seus pais, está dando a vocês. [2]Não acrescentem nada à palavra que eu lhes ordeno, nem diminuam nada dela, para que vocês guardem os mandamentos do Senhor, o Deus de vocês, que eu lhes ordeno (Dt 4.1-2, NAA).

Moisés chega ao capítulo 4 depois de recordar a caminhada de Israel até as planícies de Moabe. A expressão **"agora, pois"** liga a exortação que começa aqui ao relato dos capítulos anteriores. A nova geração precisava conhecer o que havia acontecido com seus pais e aprender com aquela história. **A fidelidade de Deus, os erros do povo e as consequências da rebelião deveriam preparar Israel para ouvir e obedecer ao Senhor quando entrasse na Terra Prometida.**

- A história de Israel deveria preparar a nova geração para obedecer. Nos capítulos anteriores, Moisés havia recordado tanto o cuidado de Deus quanto os momentos em que o povo se recusou a confiar nele. Agora, ele passa da lembrança para a exortação. O passado não poderia ser mudado, mas suas lições deveriam acompanhar aquela geração nas decisões que tomaria dali em diante.

- Ouvir a Lei significava recebê-la para cumprir. A primeira ordem dirigida ao povo é "ouve". O próprio versículo completa a ideia com as palavras "para os cumprirdes". Moisés ensinava os "estatutos" e os "juízos", termos ligados a aliança e que abrangiam as determinações dadas por Deus para a vida de Israel. O povo não deveria ouvir apenas para conhecer os mandamentos, mas para obedecer ao que havia recebido.

- O versículo 1 reúne uma sequência importante de verbos: **ouvir, cumprir, viver, entrar e possuir.** Canaã era uma dádiva do Senhor, e não uma recompensa conquistada pelo mérito do povo. Entretanto, depois de receber a terra, Israel deveria viver de acordo com os termos da aliança. Deus havia chamado aquele povo por sua graça, mas esperava dele uma vida de fidelidade e obediência.

- Israel deveria receber a Palavra sem acrescentar nem retirar nada. No versículo 2, Moisés deixa claro que o povo não tinha autoridade para modificar aquilo que Deus havia ordenado. Como o Senhor havia estabelecido a aliança, cabia a ele definir seus termos. Israel não poderia criar novas exigências e apresentá-las como mandamentos divinos, nem retirar aquilo que julgasse difícil ou inconveniente.

Aplicações

- Ouvir a Palavra exige obediência. Moisés não queria que Israel apenas conhecesse os mandamentos. O povo deveria ouvi-los e colocá-los em prática. O mesmo vale para nós. Podemos conhecer a Bíblia, frequentar as aulas da EBD e acumular informação, mas, se aquilo que aprendemos não interfere em nossas escolhas e atitudes, ainda não respondemos a Palavra como deveríamos.

- Não temos o direito de adaptar a Palavra ao que nos agrada. Às vezes acrescentamos regras que Deus não deu e transformamos nossos costumes em obrigação para os outros. Em outras situações, fazemos o contrário e tentamos abrandar ou ignorar aquilo que nos confronta. Moisés deixa claro que a Palavra deve ser recebida como Deus a entregou, e não moldada segundo nosso bel prazer.

1.2 A relevância da disciplina divina.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Tendo sido ressaltada a fidelidade de Deus e o chamado à obediência à sua Palavra, Moisés avança na sua exortação e mostra que a disciplina divina revela a justiça e o amor de Deus que conduz o seu povo à obediência (Dt 4.3,4). Israel conhecia o juízo ocorrido em Baal-Peor (Nm 25.1-9), quando a idolatria trouxe morte aos infiéis, enquanto os obedientes foram preservados. A nova geração é chamada a aprender com esse exemplo e a viver uma vida sábia que resulta em obediência (Dt 4.6).*

Vamos ao texto bíblico:

> [3]Com os seus próprios olhos vocês viram o que o Senhor fez por causa de Baal-Peor, pois o Senhor, seu Deus, eliminou do meio de vocês todos os que seguiram Baal-Peor. [4]Porém vocês que permaneceram fiéis ao Senhor, seu Deus, todos hoje estão vivos (Dt 4.3-4, NAA).

A ordem para ouvir e cumprir os mandamentos, apresentada nos dois primeiros versículos, agora recebe uma ilustração retirada da própria experiência de Israel. O povo não precisava imaginar o que poderia acontecer quando alguém abandonasse o Senhor. **"Com os seus próprios olhos vocês viram"**, diz o versículo 3. Baal-Peor havia ocorrido recentemente, ainda durante a permanência de Israel nas planícies de Moabe, e muitos daqueles que ouviam o discurso tinham presenciado o acontecimento.

O texto bíblico diz:

> [1]Quando Israel estava em Sitim, o povo começou a prostituir-se com as filhas dos moabitas. [2]Estas convidaram o povo aos sacrifícios oferecidos aos seus deuses; e o povo comeu a carne dos sacrifícios e adorou os deuses dessas mulheres. [3]Assim, quando Israel se juntou ao culto a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel. [4]O Senhor disse a Moisés: — Reúna todos os chefes do povo e enforque-os diante do Senhor ao ar livre, e a ardente ira do Senhor se afastará de Israel. [5]Então Moisés disse aos juízes de Israel: — Cada um mate os homens da sua tribo que se juntaram a Baal-Peor. [6]Naquele momento, eis que um homem dos filhos de Israel trouxe para a sua tenda uma mulher midianita, à vista de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam diante da tenda do encontro. [7]Quando Fineias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Arão, viu isso, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma lança, [8]seguiu o homem israelita até o interior da tenda, e, com a lança, atravessou os dois, tanto o homem israelita quanto a mulher midianita, pelo ventre; então a praga cessou entre os filhos de Israel. [9]Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil (Nm 25.1-9, NAA).

Como se pode observar, o episódio de Baal-Peor reuniu em um ato pecaminoso, imoralidade, idolatria e apostasia. Alguns homens de Israel se envolveram sexualmente com mulheres moabitas e, em seguida, passaram a participar do culto a Baal. O problema, portanto, não se limitou a uma queda moral. Homens que pertenciam ao povo da aliança passaram a prestar culto a outro deus.

O juízo ocorrido em Baal-Peor nos ajuda a compreender a seriedade das palavras **"para que vivam",** no versículo 1. A ira do Senhor foi despertada contra os envolvidos, que acabaram julgados, enquanto uma praga atingiu o acampamento. **O episódio lembrava à nova geração que abandonar o Senhor e rejeitar sua Palavra trazia consequências graves.**

O contraste dos versículos 3 e 4 está entre seguir Baal-Peor e permanecer fiel ao Senhor. O versículo 3 recorda aqueles que **"seguiram Baal-Peor",** enquanto o versículo 4 se dirige aos que **"permaneceram fiéis ao Senhor".** A expressão traduzida pela NAA como **"permaneceram fiéis"** corresponde ao verbo hebraico *dābaq*, que transmite a ideia de apegar-se, manter-se unido ou permanecer ligado a alguém. O mesmo verbo pode descrever uma união muito estreita, como em Gênesis 2.24, quando o homem se une à sua mulher. Em Deuteronômio 4.4, ele descreve a lealdade de Israel ao Senhor. O povo deveria permanecer ligado a ele, em vez de seguir outros deuses.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Aplicações:

- Não precisamos experimentar pessoalmente todas as consequências do pecado para aprender o quanto ele pode ser destrutivo. Deus permite que conheçamos exemplos, nas Escrituras e na própria vida de pessoas que nos rodeiam, que devem nos tornar mais cuidadosos. A queda de alguém não deve alimentar curiosidade ou sentimento de superioridade, mas nos levar a vigiar onde fazemos concessões semelhantes.

- Fidelidade envolve permanecer ligado ao Senhor. Na vida diária, muitas tentações se tornam mais fortes quando nosso relacionamento com o Senhor é tratado como algo secundário. Permanecer fiel exige continuar ouvindo sua Palavra, obedecendo ao que ele ordena e recusando aquilo que exige de nós uma lealdade incompatível com a que devemos a Deus.

1.3 A vontade de Deus revelada na sua Palavra.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Moisés relembra que as leis dadas a Israel não são invenções humanas, mas revelações divinas que expressam a vontade de Deus. Por meio delas, o povo conhecia o Senhor e aprendia a viver de forma justa. Nenhuma nação possuía um Deus tão próximo (Dt 4.7).*

A Bíblia diz:

> 5— Eis que eu lhes tenho ensinado estatutos e juízos, como o Senhor, meu Deus, me ordenou, para que vocês os cumpram na terra que passarão a possuir. 6Portanto, guardem e cumpram essas leis, porque isto será a sabedoria e o entendimento de vocês aos olhos dos povos que, ouvindo todos esses estatutos, dirão: "De fato, este grande povo é gente sábia e inteligente." 7Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o Senhor, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? 8E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje eu lhes proponho? (Dt 4.5-8, NAA).

A lembrança de Baal-Peor reforçou, portanto, a necessidade de Israel levar a sério os estatutos e juízos recebidos do Senhor. No versículo 5, Moisés esclarece que não estava ensinando ideias próprias, mas aquilo que Deus lhe havia ordenado. Sua função era transmitir a Lei e preparar a nova geração para viver em Canaã de acordo com ela. **Os israelitas não poderiam decidir por conta própria como deveriam servir ao Senhor, pois ele já havia revelado sua vontade.**

- A Lei deveria nortear a vida de Israel na terra prometida. Desde Horebe, o povo vinha recebendo as instruções do Senhor, e agora Moisés as apresentava novamente a geração que estava prestes a entrar em Canaã. Israel receberia a terra de Deus, mas deveria viver nela conforme aquilo que ele havia ordenado.

- A obediência a Lei seria reconhecida pelas outras nações como sabedoria. No versículo 6, Moisés relaciona o cumprimento da Lei com a "sabedoria e o entendimento" de Israel. Nesse contexto, sabedoria não consiste apenas em conhecer os mandamentos, mas em conduzir a vida segundo eles. Os povos ao redor ouviriam falar daqueles estatutos e observariam seus efeitos na vida da nação de Israel. Por isso, diriam: **"Certamente este grande povo é gente sábia e inteligente."** A grandeza de Israel não estaria primeiro

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

em sua riqueza, em seu território ou em sua força militar, mas no privilégio de viver segundo uma Lei recebida do próprio Deus.

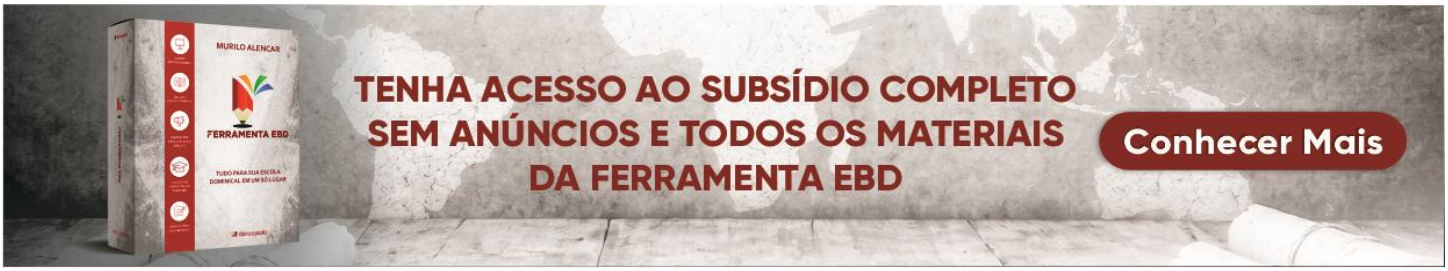
- Israel se distinguia pelo Deus que conhecia e pela Lei que havia recebido. Nos versículos 7 e 8, Moisés apresenta duas perguntas que colocam Israel em contraste com as demais nações. **A primeira** chama atenção para o relacionamento do povo com o Senhor**: "Pois que grande nação há que tenha deuses tão perto de si como o Senhor, nosso Deus, sempre que o invocamos?"** Israel conhecia o Deus vivo, podia invocá-lo e havia experimentado sua presença desde o Egito. **A segunda** pergunta se volta para os **"estatutos e juízos tão justos"** que o Senhor havia dado. O mesmo Deus que se relacionava com Israel havia estabelecido leis para reger sua vida, seus relacionamentos, seus julgamentos e o cuidado com as pessoas. A singularidade daquele povo estava, portanto, nesses dois privilégios: conhecer o Senhor e viver debaixo de sua Palavra.

Aplicação:

- Nossa conduta participa do testemunho que damos sobre Deus. As outras nações deveriam observar Israel e perceber os efeitos da Lei em sua maneira de viver. Para nós, existe a mesma responsabilidade. Não podemos falar da justiça, da bondade e da santidade de Deus enquanto tratamos as pessoas de maneira incompatível com aquilo que ensinamos. Jesus expressou um princípio semelhante ao dizer que os homens deveriam ver as boas obras de seus discípulos e glorificar o Pai que está nos céus (Mt 5.16).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



2. A INFIDELIDADE DE ISRAEL AO LONGO DA HISTÓRIA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

2.1 Relembrando a revelação divina: a base da aliança.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Moisés relembra ao povo que a Lei não deveria ser esquecida, mas constantemente recordada. Foi em Horebe que Deus revelou a sua vontade sem qualquer forma visível, evitando toda idolatria.*

A Bíblia diz:

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

> [9]— Tão somente tenham cuidado e **guardem** bem a sua alma, para que vocês não se esqueçam daquelas coisas que os seus olhos têm visto, e elas não se afastem do seu coração todos os dias da sua vida. Vocês também contarão isso aos seus filhos e aos filhos dos seus filhos. [10]Não se esqueçam do dia em que vocês estiveram diante do Senhor, seu Deus, em Horebe, quando o Senhor me disse: "Reúna este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a temer-me durante todos os dias em que viverem na terra e também as ensinem aos seus filhos. (Dt 4.9-10, NAA)."

A partir do versículo 9, Moisés chama a atenção de Israel para o perigo do esquecimento. Deus havia agido na história de seu povo, falado em Horebe e estabelecido com eles uma aliança. A nova geração precisava conservar essas experiências na memória e continuar vivendo de acordo com aquilo que o Senhor havia feito e ensinado.

- Israel deveria cuidar para não esquecer aquilo que Deus havia feito e dito. No versículo 9, o verbo hebraico *šāmar*, "guardar", "vigiar" ou "ter cuidado", aparece duas vezes e reforça a seriedade da advertência. Moisés deixou bem claro que é muito perigoso permitir que os atos e as palavras de Deus deixem de influenciar a vida do povo. Horebe ocupava lugar especial nessa lembrança, pois ali o Senhor reuniu Israel, falou com ele e estabeleceu sua aliança. Segundo o versículo 10, aquela experiência deveria ensinar o povo a temer o Senhor durante todos os dias de sua vida.

- Aquilo que uma geração recebeu deveria ser ensinado a seguinte. Moisés ordena que os israelitas transmitam aos filhos e aos netos aquilo que haviam visto e ouvido. O livro de Deuteronômio retoma esse dever em outros momentos, mostrando que a Palavra deveria fazer parte da vida familiar, dentro de casa, pelo caminho, ao deitar e ao levantar (Dt 6.6-9; 11.18-21). Cada geração precisava ensinar a seguinte a conhecer o Senhor e obedecer a sua Palavra.

- Em Horebe, Israel ouviu a voz de Deus, mas não viu nenhuma forma. Os versículos 11 e 12 recordam o monte coberto de fogo, trevas e nuvens, mas Moisés chama a atenção para algo específico: o povo ouviu Deus falar, porém não viu figura alguma que pudesse representá-lo. O Senhor se revelou por meio de sua Palavra, e essa lembrança preparava Israel para a advertência contra a fabricação de imagens nos versículos seguintes. Horebe é o nome usado com frequência em Deuteronômio para o monte conhecido como Sinai em outras partes do Pentateuco.

- A aliança possuía palavras que Israel precisava conhecer e obedecer. O versículo 13 menciona as "dez palavras", conhecidas como os Dez Mandamentos, escritas em duas tábuas de pedra. No versículo seguinte, Moisés recorda que havia recebido do Senhor a responsabilidade de ensinar os estatutos e juízos que o povo deveria cumprir na terra. Deus havia falado, Moisés deveria ensinar, e Israel deveria obedecer.

  Aplicações:

- Nossos filhos precisam conhecer tanto os atos de Deus quanto a sua Palavra. Israel deveria contar aquilo que havia vivido, mas também ensinar aquilo que o Senhor havia dito. Os testemunhos têm seu valor, porém não substituem o ensino das Escrituras.

- A formação bíblica dos filhos começa dentro de casa. A EBD e os professores cooperam nessa tarefa, mas não substituem os pais. Conversar sobre a Bíblia, responder às perguntas dos filhos e relacionar a Palavra de Deus com as situações do cotidiano fazem parte dessa responsabilidade.

2.2 Não devemos corromper a revelação com a idolatria.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Moisés adverte Israel contra a idolatria e lembra que Deus não se revelou por imagens (Dt 4.15). O coração pecaminoso tende a trocar o Criador pelos seres criados (Rm 1.25), razão por que o povo deveria evitar toda forma de culto a imagens, astros ou criaturas. A idolatria rompe a aliança e afronta o Deus zeloso (Dt 4.24). Hoje, ela também se manifesta em tudo o que ocupa o lugar de Deus. Devemos, portanto, vigiar e guardar-nos dos ídolos (1 Jo 5.21).*

Em um sermão sobre os Dez Mandamentos, Tim Keller contou uma conversa que teve, ainda jovem pastor, com uma adolescente de aproximadamente quinze anos. A garota estava profundamente desanimada, e Keller procurou lembrá-la daquilo em que, como cristã, dizia crer. Ela era amada pelo Pai, possuía a justiça de Cristo e tinha diante de si a esperança da vida eterna. A resposta da jovem, porém, revelou onde estava concentrado naquele momento o seu senso de valor: **"De que adianta tudo isso se os meninos nem sabem que eu existo?"** Ela não havia deixado de crer em Deus, mas a aprovação dos rapazes havia se tornado tão importante que passou a determinar a maneira como enxergava a si mesma e avaliava a própria vida.

A ilustração nos ajuda a compreender que **a idolatria nem sempre está ligada a imagens esculpidas ou objetos religiosos**. Calvino já comparava o coração humano a uma fábrica de ídolos, porque temos facilidade para dar às coisas criadas uma importância que pertence somente a Deus.

A advertência dos versículos 15 a 20 continua diretamente o que Moisés havia acabado de recordar sobre Horebe. O povo havia ouvido a voz do Senhor no meio do fogo, mas não havia visto nenhuma forma. Esse detalhe agora se torna importante para compreender a proibição da idolatria. Israel não poderia fabricar uma representação de Deus porque o próprio Deus não havia fornecido nenhuma forma pela qual pudesse ser representado.

O trecho termina como começou, com uma advertência solene do tipo **"prestem atenção!"** (v. 23; cf. v. 15). Nos dois lugares, a advertência está relacionada com a idolatria, prática que o versículo 23 apresenta como equivalente a esquecer a aliança. Essa relação é fácil de compreender, pois a própria essência da aliança é a verdade de que há apenas um Deus, o Senhor. Reconhecer e adorar qualquer outro deus significava, portanto, romper essa aliança e cometer uma grave infidelidade contra o Senhor (cf. Dt 6.4,5).

Por essa razão, a idolatria exige o juízo da ira divina, a ira de um **"Deus zeloso"**, que é também descrito como **"fogo consumidor"** (v. 24). O zelo de Deus não deve ser entendido como um sentimento mesquinho ou uma inveja egoísta. **Ele expressa o direito que o Senhor possui de receber de seu povo reconhecimento e adoração exclusivos, pois foi ele quem escolheu Israel e estabeleceu com ele a aliança**. Deuteronômio 6.15 deixa essa relação ainda mais clara, pois mostra que a deslealdade ao único Deus desperta sua ira santa e traz julgamento. É nesse sentido que o Senhor é chamado de fogo consumidor.

2.3 Tratados conforme a revelação divina.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Deus trata o homem conforme a resposta deste à sua Palavra: a obediência conduz à vida, e a desobediência, ao juízo. Moisés alerta que a rejeição da aliança resultaria em decadência espiritual e perda das bênçãos, levando o povo à dispersão e à servidão (Dt 4.27). Deus é justo e não deixa o*

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

pecado impune (Nm 32.23). Assim, somos chamados a considerar a sua bondade e severidade e lembrar de que "tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6.7).

A Bíblia diz:

> 25— Quando, pois, gerarem filhos e tiverem netos, e já estiverem muito tempo na terra, e se corromperem, e fizerem alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e praticarem o que é mau aos olhos do Senhor, o Deus de vocês, para o provocar à ira, 26hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que vocês serão imediatamente eliminados da terra da qual, passando o Jordão, vocês tomarão posse. Vocês não prolongarão os seus dias nela; pelo contrário, serão totalmente destruídos. 27O Senhor os espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês entre as gentes aonde o Senhor os levará. 28Lá, vocês servirão a deuses que são obra de mãos humanas, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram (Dt 4.25-28, NAA).

A advertência contra a idolatria agora se volta para o futuro. Moisés pensa nas gerações que nasceriam em Canaã, quando Israel já estivesse estabelecido na terra havia muitos anos. A passagem não ensina que o povo necessariamente cairia em idolatria, mas deixa claro o que aconteceria se abandonasse o Senhor e rompesse a aliança.

- O passar dos anos não diminuiria a responsabilidade de Israel diante de Deus (v. 25). Filhos e netos nasceriam, e a vida em Canaã acabaria se tornando comum para as novas gerações. Mesmo assim, aquilo que Deus havia chamado de mal continuaria sendo mal. Se o povo fizesse imagens e prestasse culto a elas, estaria se corrompendo e provocando a ira do Senhor.

- Israel seria julgado por uma desobediência sobre a qual já havia sido advertido (v. 26). Moisés toma "o céu e a terra por testemunhas" para reforçar a seriedade de suas palavras. Antes mesmo de entrar em Canaã, o povo sabia quais seriam as consequências da infidelidade. Se rompesse a aliança, perderia justamente a terra que estava prestes a receber. O juízo não viria por falta de aviso.

- A infidelidade poderia levar Israel da posse da terra ao exílio entre as nações (v. 27). O povo que atravessaria o Jordão para viver em Canaã poderia ser retirado dali e espalhado entre outros povos. Além da perda da terra, Israel seria reduzido em número. Séculos depois, os exílios assírio e babilônico mostrariam a seriedade dessa advertência. O exílio não significaria que Deus havia falhado com Israel, mas que o povo sofria as consequências previstas para a quebra da aliança.

- Os deuses escolhidos por Israel revelariam sua completa impotência (v. 28). Entre as nações, o povo serviria a **"deuses de madeira e de pedra"**, feitos por mãos humanas, que não podiam ver, ouvir, comer ou cheirar. Israel trocaria o Deus vivo por ídolos e acabaria experimentando a inutilidade daquilo que havia escolhido para adorar. O pecado que parecia oferecer outra opção além do Senhor terminaria deixando o povo entregue a deuses incapazes de fazer qualquer coisa por ele.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS



3. DEUS NÃO SE ESQUECE DO SEU CONCERTO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando aqui
Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando aqui

3.1 Ele é misericordioso.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *As Escrituras revelam que o Senhor é santo e justo, mas também misericordioso e fiel ao seu concerto (Dt 4.31). Moisés antevê a infidelidade de Israel (Dt 4.30,31), mas afirma que Deus não despreza o coração quebrantado e sinceramente arrependido (Sl 51.17). Embora o homem seja vacilante, o Senhor permanece imutável. Há graça, perdão e restauração aos que se voltam para Ele (2 Cr 7.14; 1 Jo 1.9).*

A Bíblia diz:

> [29]De lá, vocês buscarão o Senhor, seu Deus, e o acharão, quando o buscarem de todo o coração e de toda a sua alma. [30]Quando estiverem em angústia, e todas estas coisas lhes sobrevierem nos últimos dias, e vocês se voltarem para o Senhor, seu Deus, e lhe atenderem a voz, [31]então o Senhor, o Deus de vocês, não os abandonará, porque é Deus misericordioso, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou aos pais de vocês (Dt 4.29-31, NAA).

Os versículos anteriores haviam levado Israel a uma situação extrema. O povo poderia perder a terra, ser espalhado entre as nações e acabar vivendo em meio ao culto de deuses de madeira e pedra. No versículo 29, porém, Moisés diz: **"De lá, vocês buscarão o Senhor".** Mesmo no lugar para onde a infidelidade o havia conduzido, Israel ainda poderia voltar para o Deus que havia abandonado. O discurso passa, assim, do juízo para a possibilidade de restauração.

- Mesmo longe da terra, Israel ainda poderia buscar o Senhor e encontrá-lo (v. 29). O povo que havia procurado outros deuses poderia voltar a procurar o Deus verdadeiro. Essa busca, porém, deveria envolver **"todo o coração e toda a alma".** O povo precisava voltar-se para o próprio Deus e renovar a fidelidade que a idolatria havia rompido.

- A volta para o Senhor deveria vir acompanhada de obediência (v. 30). A angústia poderia fazer Israel perceber onde suas escolhas o haviam levado, mas sofrer as consequências do pecado não significava, por si só, arrependimento. Por isso, Moisés diz que o povo se voltaria para o Senhor e ouviria a sua voz.

- Israel ainda tinha esperança porque o Senhor é misericordioso e não esquece sua aliança (v. 31). Depois de anunciar a possibilidade de retorno, Moisés explica por que o povo ainda poderia esperar restauração: **"porque o Senhor, seu Deus, é Deus misericordioso".** Os versículos anteriores haviam mostrado que

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

Israel podia perder a terra, ser disperso e ficar reduzido em número, mas isso não significaria o fracasso das promessas feitas aos patriarcas. Israel podia esquecer a aliança, mas o Senhor não se esqueceria dela.

Aplicação:

- Não podemos pecar contando antecipadamente com o perdão de Deus. Pensar "vou fazer agora e depois peço perdão" não é confiar na misericórdia, mas usá-la como desculpa para a desobediência. A promessa de Deuteronômio é dirigida a quem retorna para o Senhor de todo o coração. Ao mesmo tempo, quem realmente caiu não deve concluir que foi longe demais. Há muita força nas primeiras palavras do versículo 29: "de lá" o povo ainda poderia buscar o Senhor e encontrá-lo.

3.2 O valor das experiências com Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *Moisés exalta a grandeza de Deus ao lembrar-se das experiências únicas vividas por Israel (Dt 4.32-34). Por meio de perguntas retóricas, o profeta destaca que nenhuma nação ouviu Deus falar do meio do fogo (Dt 4.33) nem foi libertada com tão grande poder. O Senhor operou sinais, maravilhas e atos poderosos, como no livramento do Egito (Êx 6.6). Essas experiências revelam a sua onipotência e confirmam o privilégio de um povo separado para si.*

Nos versículos 32 a 34, Moisés conduz Israel de volta à própria história. O povo deveria considerar aquilo que Deus já havia feito e perguntar se alguma outra nação havia vivido algo semelhante. Não se tratava de sentimentos ou impressões pessoais, mas de acontecimentos conhecidos por todos. Israel havia ouvido a voz do Senhor e presenciado sua ação poderosa. Por meio de três perguntas, Moisés leva o povo a reconhecer uma verdade: nenhuma outra nação havia experimentado algo comparável.

- Nada na história poderia ser comparado ao que Deus havia feito por Israel (v. 32). Moisés amplia sua pergunta no tempo e no espaço. O povo poderia investigar "**desde o dia em que Deus criou o ser humano sobre a terra"** e procurar **"desde uma extremidade do céu até a outra".** Mesmo assim, não encontraria algo semelhante.

- Israel ouviu a voz de Deus no meio do fogo e permaneceu vivo (v. 33). A segunda pergunta leva o povo novamente a Horebe. Desta vez, Moisés chama a atenção para o fato de que Israel ouviu Deus falar e sobreviveu. Mais adiante, o próprio povo recordaria aquela experiência: **"Hoje vimos que Deus fala com o ser humano, e este permanece vivo"** (Dt 5.24).

- A libertação do Egito mostrou o poder de Deus em favor do seu povo (v. 34). A terceira pergunta recorda o Êxodo. Moisés reúne várias expressões para descrever o que Deus havia feito: "**provas", "sinais", "milagres", "lutas", "mão poderosa", "braço estendido" e "feitos espantosos".** Cada uma delas contribui para recordar a maneira extraordinária como o Senhor enfrentou o poder do Egito e libertou Israel da escravidão. O povo que agora se preparava para entrar em Canaã podia olhar para trás e lembrar que já havia visto, com os próprios olhos, o poder de Deus em seu favor.

Aplicação:

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

- Em nossos dias, fala-se muito sobre "ter experiências com Deus", mas nem tudo o que provoca emoção produz crescimento espiritual. Há momentos intensos que passam rapidamente e pouco alteram a maneira de viver. A experiência realmente proveitosa é aquela que continua exercendo influência depois que a emoção termina, fortalecendo nossa confiança no Senhor e nos levando a perseverar na Palavra, no Evangelho e no serviço a Deus.

3.3 O privilégio de conhecer a Deus e honrá-lo com obediência.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando aqui
Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando aqui

A LIÇÃO DIZ: *O Senhor concedeu a Israel privilégios não por mérito, mas por amor, revelando-se como único e verdadeiro (Dt 4.35). Ele chamou o povo a viver segundo os seus mandamentos e a desfrutar da sua presença e direção. Esse privilégio, contudo, exigia resposta: honrá-lo com obediência sincera e consciente (Dt 4.39,40). A bênção estava condicionada à fidelidade à aliança. Hoje, também somos chamados a reconhecer a sua soberania e a guardar a sua Palavra. Quem vive em obediência experimenta a presença de Deus e desfruta de uma vida abençoada.*

As perguntas dos versículos anteriores não tinham apenas o objetivo de levar Israel a admirar acontecimentos extraordinários. Moisés explica agora por que Deus havia permitido que o povo ouvisse sua voz e contemplasse seus atos poderosos. Tudo aquilo deveria conduzir Israel ao conhecimento do próprio Senhor. O povo não precisava especular sobre quem Deus era, porque ele havia se dado a conhecer por meio de suas palavras e de seus atos.

- Tudo o que Israel havia visto mostrava que somente o Senhor é Deus (v. 35). Moisés diz: **"A vocês foi mostrado tudo isso, para que soubessem que o Senhor é Deus."** O Êxodo, os sinais no Egito e a revelação no Sinai tinham ensinado Israel a conhecer aquele que agia em seu favor. Por isso, o versículo termina com uma declaração que exclui qualquer concorrência: **"nenhum outro há, além dele".** Depois de tudo o que havia visto e ouvido, Israel não poderia tratar o Senhor como mais uma divindade entre os deuses das nações.

- Deus falou com Israel para ensiná-lo a viver em obediência (v. 36). O povo ouviu a voz que vinha dos céus e viu o grande fogo sobre a terra. Moisés explica que Deus fez isso **"para os disciplinar".** Nesse contexto, a palavra não se refere a castigo, mas ao ensino e a formação do povo.

- A escolha de Israel começou com o amor de Deus pelos seus pais (v. 37). Moisés explica por que o Senhor havia agido de maneira tão particular em favor daquele povo: "**porque ele amou os seus pais e escolheu a descendência deles".** A libertação do Egito não ocorreu porque Israel possuía algum mérito especial. Deus já havia feito promessas a Abraão, Isaque e Jacó. O Êxodo fazia parte do cumprimento dessas promessas.

- O Deus que tirou Israel do Egito continuava conduzindo o povo para a terra prometida (v. 38). A ação de Deus não havia terminado com o Êxodo. O Senhor havia tirado Israel do Egito **"com a sua presença e com a sua grande força"** e agora expulsaria diante dele nações maiores e mais poderosas. A superioridade dos povos de Canaã não tornava a promessa impossível, porque Israel já conhecia o poder daquele que o

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

conduzia. O mesmo Deus que o havia libertado do Egito agora o levava para a terra prometida aos seus pais.

Aplicação:

- Quanto mais recebemos de Deus, maior se torna nossa responsabilidade diante dele. Israel havia recebido privilégios que nenhuma outra nação possuía, mas essas experiências não lhe davam liberdade para viver como quisesse. Pelo contrário, conhecer o Senhor e ouvir sua Palavra tornava sua responsabilidade ainda maior. O conhecimento bíblico não nos coloca acima dos outros; ele aumenta nossa obrigação de viver de acordo com aquilo que aprendemos.

- A graça de Deus não nos dá motivo para pensar que merecemos aquilo que recebemos. Moisés lembra que Israel foi escolhido por causa do amor de Deus pelos patriarcas, e não por alguma superioridade do próprio povo. Isso confronta uma tendência muito humana: transformar bênçãos recebidas pela graça em motivo de orgulho. Quanto mais reconhecemos o que Deus fez por nós, menos espaço deveria existir para a arrogância.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando aqui



CONCLUSÃO

Nesta lição, aprendemos que Israel tinha razões suficientes para permanecer fiel ao Senhor, pois Deus havia falado com o povo, agido poderosamente em sua história e mostrado com clareza as consequências da idolatria e da desobediência. Mesmo assim, havia a possibilidade de Israel se afastar. Caso isso acontecesse, a misericórdia de Deus manteria aberto o caminho de volta para aqueles que o buscassem de todo o coração.

Conhecer o Senhor, portanto, era um grande privilégio, mas esse privilégio vinha acompanhado de responsabilidade. Israel deveria confiar naquele que já havia demonstrado seu poder e sua fidelidade, rejeitar os ídolos e viver de acordo com a Palavra que havia recebido.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento**: o mundo e a palavra. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.
FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.
WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS

MERRILL, Eugene H. **Deuteronômio**: comentário exegético. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2025.
CARPENTER, Eugene E. Deuteronomy. In: WALTON, John H. (Ed.). **Zondervan illustrated Bible backgrounds commentary**. Grand Rapids: Zondervan, 2009. v. 1. E-book.
FERNANDO, Ajith. **Deuteronomy**: loving obedience to a loving God. Wheaton: Crossway, 2012. (Preaching the Word).

Conheça a FERRAMENTA EBD. Tudo para o professor da Escola Dominical em um só lugar QUERO CONHECER MAIS